

15^A

06-08
MAIO
2026

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE CINEMA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DE VIANA DO CASTELO

PROGRAMA

**EN
CON
TROS**
26 FESTIVAL
DE CINEMA
DE VIANA

<https://encontrosdecinema.pt>

descendants of families who departed from Portugal in the late 50s. By returning to the creative processes and to the autoethnographic methodologies, I reflect on the anarchiving (Masumi 2016) of private memories across the work table, the 'tables de montage' (Didi-Huberman 2023), and the interactive documentary practice 'Orange in the Pocket, Aerograms and the Rest of Memories' (2025). Gestures of critical listening (Leimbacher 2017; Rangan 2025) interlace passages of research and creation. What listening methodologies emerge when a practitioner-researcher anarchives and listens to their family memories and objects of significance? What critical attentements and creative strategies arise from gestures of autoethnography? This paper explores a reflexive approach intertwining critical gestures and mnemonic imagination. It unseals a space for dialogues beyond the familiar into expressions of migration and belonging. Consequently, it investigates a subjective dialogue while mapping an affective geography of methodologies and fragments of family archives from migratory experiences.

Palavras-chave

Affective Geographies, Autoethnography, Family Archives, Listening Methodologies; Practice Based Research

Título

AGORA, COM INTERFERÊNCIA

Coautoras

Juliana Freitas

ESMAD

40220224@esmad.ipp.pt

Juliana Freitas (2003), é fotógrafa licenciada na Escola Superior de Media Artes e Design (Politécnico do Porto) onde frequenta no momento o Mestrado de Cinema e Fotografia - Especialização em Fotografia. Expõe desde 2024, tendo apresentado o seu projeto final de licenciatura numa exposição coletiva no Centro Português de Fotografia, no Porto (2025). Os seus interesses estão centrados na fotografia documental, na materialidade do próprio médium e em temas relacionados com diferentes formas de pensar e o tempo, evidenciando o que se diz ser trivial.

Olívia Marques da Silva

ID+|ESMAD/PPorto

oliviamarquessilva@esmad.ipp.pt

OLÍVIA MARQUES DA SILVA Porto, Portugal 1962 Doutorada em Fotografia pela Faculdade de Arte e Design da Universidade de Derby, Reino Unido em 2000. Bolseira do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Português de Fotografia, entre 1998 e 2000. Desde 1992, docente do Instituto Politécnico do Porto (IPP), entre 2015 e 2025 dirigiu no Campus 2 de Vila do Conde, na qualidade de Presidente da Escola Superior de Media Artes e Design (ESMAD). Pertence à equipa de docentes do Programa Doutoral e Criação Artística da UA, IPP e IPL e docente do Mestrado de Cinema e Fotografia. É autora e coautora de obras de investigação sobre representação fotográfica e identidade social e cultural. Pertence à Comissão Científica dos Cadernos IRI e Scientific Board da Sophia Journal, Editora e Autora Associada da Scopio. Participa com regularidade em várias conferências nacionais e internacionais na qualidade de palestrante (em 2023 : <https://ceau.arq.up.pt/Elia> ; Évora - <https://elia-artschools.org/> e Universidade de Santiago de Compostela - <https://estudosaudiovisuais.org/fx-ollos-para-ver/>). Em 2024, lança o Prémio Internacional John Goto. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro.

Adriana Baptista

ID+|UA, ESMAD|P. Porto

mab@esmad.ipp.pt

Doutorada pela FLUL em Psicolinguística, Leitura de Texto e Imagem é, atualmente, professora na ES-MAD/P. Porto de Unidades Curriculares como Teoria da Imagem, Semiótica, Imagem e Cultura Visual, Imagem e Contextos Audiovisuais nas licenciaturas de Fotografia, Multimédia, Cinema e Audiovisual e Teoria e Crítica da Fotografia no Mestrado de Cinema e Fotografia. Faz investigação

em Literacia Verbal e Visual, coordenou vários projetos de Investigação e é orientadora de vários projetos nos Mestrados em Fotografia e Cinema Documental e Experimental.

Cristina Castro

CIEBA|UL, ID+|ESMAD
cristinacastro@esmad.ipp.pt

(Porto, 1974), vive e trabalha no Porto. A sua obra tem como estrutura a materialização de possibilidades da ideia de fluxo, em desenho e pintura, dando visibilidade àquilo que tendo presença é invisível. Expõe desde 1995, individual e coletivamente. É doutorada em Arte Contemporânea pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, mestre em Museologia e Património Cultural pela Faculdade de Letras U.C., e licenciada em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Lecciona na Escola Superior de Media Artes e Design do Instituto Politécnico do Porto e na Universidade de Aveiro.

Resumo

A recusa de uma visão totalizante implica afastar a ideia de que o mundo precisa de ser plenamente explicado (Sontag, 1966). A fotografia surge como uma forma de estudar o real por fragmentos, aceitando que aquilo que se vê é sempre parcial, provisório e incompleto, pelo que se afigura importante uma discussão filosófica entre ser e parecer, isotópico e distópico, mimético e irreal. Num presente marcado pela velocidade e pela acumulação constante de imagens, o banal torna-se um espaço onde memórias, restos e aproximações temporais se sobrepõem. Entre o que é encontrado ao acaso e o que é guardado ao longo do tempo, desenvolve-se uma prática baseada na deambulação, na recolha e na reativação de imagens (Kessels, 2015). Fotografias produzidas no quotidiano convivem com arquivos vernaculares adquiridos em feiras e antiquários criando um campo onde diferentes materialidades coexistem. Guardar, comprar, arquivar e reorganizar tornam-se gestos tão importantes quanto fotografar (Kessels, 2015). As imagens não são fixadas imediatamente num sentido, deixando-as em suspensão, regressando à edição em momentos distintos, permitindo que novas relações surjam através da comparação e da montagem. O “agora” aparece como um território contaminado por outras temporalidades (Groys, 2009) onde postais e outros materiais distintos funcionam como máquinas do tempo que apenas se movem em direção a um presente inconstante. Assim, as imagens deixam de contar uma história linear e passam a construir um lugar; um espaço flutuante onde o tempo permanece aberto e o olhar permite demorar-se.

Palavras-chave

Fotografia contemporânea, Fotografia vernacular, Fragmento, Temporalidades, Vestígios, Banalidade

Título

**CINEMA IN THE (STEREOSCOPIC) PHOTOGRAPHY
OF PAZ DOS REIS - AESTHETICS AND VISUAL EXPERIENCES**

Autoria

Isabel Pina

ULusófona
info.cul@ulusofona.pt

Isabel Pina is a Portuguese independent film director and producer, having begun her career in the audiovisual sector in 2008. Her work spans various genres and formats, including music videos, short films and documentaries. Among her projects, the feature-length documentary *40 Years of Fantasporto* stands out, a tribute to one of Europe's most iconic fantasy film festivals, in which she blends historical memory with cinematic language. Her films have been screened and awarded at various festivals, notably winning the Fantasporto Award in 2021. She holds a degree in Languages, Literatures and Cultures from the Faculty of Arts at the University of Lisbon and a master's degree in Film Directing and Screenwriting from the Higher School of Theatre and Cinema; she is currently a PhD candidate in Media Arts and Communication at Lusófona Univer-